



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0022 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcial qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Por um lado, o texto apresenta uma estrutura narrativa coesa, sustentada pela presença de um narrador em terceira pessoa que conduz o leitor desde a apresentação inicial dos personagens até o desenrolar das ações. A narrativa ganha dinamismo com o progressivo destaque dado às falas diretas dos personagens, o que imprime certo ritmo e teatralidade ao enredo, como é possível perceber pelo seguinte excerto: “- Olha lá, olha lá” – disse Um para o Outro, dando pulinhos de alegria. – O que foi? – Perguntou Outro para Um, sem dar nenhum pulinho. – Um caminhão de mudanças! Vem gente nova pra cá!” (p. 16). Por outro lado, no aspecto linguístico, falta criatividade. Exemplo disso são as repetições e gradações verbais (“malvado, mito malvado, malvadíssimo”, p. 4, 20, 24, 31, por exemplo), que tornam o texto verbal cansativo e pouco inventivo. Assim, o texto se sustenta do ponto de vista da estrutura composicional do gênero narrativa autoral, mas não chega a explorar plenamente a riqueza linguística e imaginativa que a obra poderia oferecer.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	31
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	24

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

☐ Parcialmente

☐ Sim

☒ Não

☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Sua estrutura narrativa é fechada e conduzida pelo enredo centrado nas traquinagens dos monstros (p. 4-47). Embora o texto apresente humor (um pouco carregado para o público infantil, diga-se de passagem), ritmo oral, gradações, esses recursos funcionam mais como marcadores fixos da história do que como elementos que abrem espaço para intervenções do leitor. Na apresentação dos personagens (p. 4-6), a gradação “malvados...malvadíssimos!” não opera como jogo linguístico, mas como reforço de uma caracterização estática, que ratifica o comportamento dos monstros e mantém o foco em suas malvadezas. Da mesma forma, nas páginas 22 (“ - Ah, vou embarçar o cabelo das meninas...”), 23 (“ - Eu vou puxar a orelha dos meninos”) e 27 (“ - Um cachorro! - Ah, vou dar um nó no rabo dele!”) os planos maldosos são apresentados em repetições e frases curtas que, ao invés de favorecerem dramatizações livres, reiteram ações previsíveis e recorrentes. Assim, em vez de antecipar ações com liberdade ou completar frases de modo inventivo, a criança é guiada por uma sequência já determinada, que orienta suas reações, certos comportamentos enraizados e limita interpretações alternativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	4-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	4-6
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	27

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis porque erra no tom. Na tentativa de estabelecer a conexão entre o real e o imaginário, acaba exagerando na malvadeza dos monstros protagonistas, o que compromete o tom adequado para o público infantil (p. 4-47). Os personagens realizam travessuras que, embora apresentadas com certo humor, tornam-se excessivamente agressivas, como se pode ver nas páginas 22, 23 e 27, onde as ações deixam de soar apenas brincalhonas e passam a sugerir comportamentos que podem soar inadequados às crianças e reforçar aspectos como o bullying, por exemplo. Mesmo conflitos entre os próprios monstros, que poderiam gerar um humor leve, acabam reforçando um clima de hostilidade exagerada. Na página 31, por exemplo, há o seguinte excerto: “ – Burro é você! Eu sou é muito malvado, muito malvado, malvadíssimo! – Disse Um. – É mas eu sou mais! – Gritou Outro”. Em vez de provocar identificação imediata, o excesso de insultos e rivalidades enfraquece o equilíbrio entre humor e leveza que costuma caracterizar narrativas voltadas à infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	31
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	22

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. Apesar de a narrativa apresentar um tom acessível, de uma linguagem que flui sem problemas e de fácil compreensão para o público da pré-escola, nos diálogos, por outro lado, há várias passagens em que predomina o tom agressivo e ofensivo que ocorre por meio da fala dos personagens principais, o que compromete o caráter de toda a obra (p. 4-47). Xingamentos como “burro” (p. 30 e 31), “porcaria nenhuma” (p. 32) e denominações pejorativas (“azeitona com bigodes de gato”, p. 36); “espertinho”, p. 37) ultrapassam o campo do humor lúdico e introduzem vocábulos e/ou expressões considerados inadequados para uma obra destinada ao público infantil que está em fase de formação de conceitos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	30
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	37
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	32
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	36
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	31

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Embora trechos como “É por causa desses que a casa está sempre vazia” (p. 9) e “Mas a verdade é que os dois não gostam muito quando a casa fica sem gente” (p. 11) demonstrem a construção clara do enredo, com expressões cotidianas bem-organizadas, o texto alterna esses momentos com passagens que recorrem a exageros e clichês. Os diálogos entre os personagens principais, por exemplo, trazem expressões que podem até ampliar o o repertório linguístico, mas o fazem de maneira questionável e pouco saudável. Palavras e termos pejorativos como “burro” (p. 30 e 31), “porcaria nenhuma” (p. 32), “espertinho” (p. 37) e comparações como “azeitona com bigodes de gato” (p. 36) podem reforçar estereótipos ou incentivar o uso depreciativo da linguagem, indo na contramão de práticas que buscam promover respeito, diversidade e ampliação positiva do vocabulário infantil. Assim, a intenção humorística, como a de brincar com a figura do “monstro mau”, desconstruindo o imaginário infantil, é interessante, mas, ao fazer isso por meio de provocações e insultos, pode naturalizar modos de fala agressivos ou depreciativos. Ademais, pode-se levar a uma identificação inapropriada da traquinagem das crianças como “monstrinhos”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	30-31
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	32
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	36
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	37

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra, uma narrativa autoral, apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. Logo nas primeiras páginas, os personagens principais são apresentados: "São dois monstros, com mais ou menos meio palmo de altura cada um. Dois monstros muito malvados. Malvadíssimos!" (p. 4). A identidade dos personagens é apresentada de forma divertida e inusitada: "Um se chama Outro e o outro se chama Um. São tão parecidos que fica difícil distinguir um do outro" (p. 5). O cenário onde a história se passa também é definido com humor e contribui para o tom leve e cômico do enredo: "Ninguém sabe há quanto tempo eles assombram a casa da Rua dos Miosótis, número 35. E olhe que a casa é muito velha" (p. 6). Em poucas palavras: situação inicial (casa sem moradores, com exceção dos monstros), conflito (chegada da família), desenvolvimento (travessuras) e desfecho cômico e aberto. Dessa forma, desde o início, o texto constrói um universo imaginário bem delimitado, com personagens e um espaço-tempo coerente, que favorecem o envolvimento do leitor na trama.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	5

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego parcialmente adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O texto é conduzido por um narrador, mas integra de forma fluida as falas dos personagens (monstrinhos e novos moradores), que surgem sempre bem demarcadas e contextualizadas. Essa alternância entre narração e diálogo contribui para o dinamismo da narrativa, enriquecendo a leitura. Na página 16, por exemplo, vemos a empolgação expressa com entusiasmo e repetição: “— Olha lá, olha lá! — Disse Um para o Outro, dando pulinhos de alegria. — O que foi? — Perguntou Outro para Um, sem dar nenhum pulinho. – Um caminhão de mudanças! Vem gente nova pra cá!”. Aqui, a linguagem reproduz com fidelidade o ritmo da fala infantil e a excitação diante de uma novidade. Na disputa entre Um e Outro, o tom muda para um jogo verbal mais agressivo “— Eu sou malvado, muito malvado, malvadíssimo” (p. 20); “— É, mas eu sou mais!” (p. 21) e depois “— Essa aranhazinha desnutrida é o melhor em que você pode se transformar? — Melhor do que a sua!” (p. 42). A linguagem aqui reforça a rivalidade entre os personagens, com uso de gradações, exclamações e respostas rápidas, mas em um tom de agressividade que traz prejuízos à obra. A variação linguística, portanto, é situacional e funcional, aproximando os leitores dos personagens e dos contextos apresentados. O que se questiona, aqui, no entanto, é o uso de um registro de linguagem agressivo e pejorativo no diálogo entre os dois personagens principais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	42
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	20

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcial originalidade, com tramas meio previsíveis e com pouco efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. No início, a obra aposta no humor e na quebra de expectativas para envolver o leitor. A apresentação dos personagens já antecipa o tom irreverente da narrativa, ao brincar com o clichê dos monstros malvados, subvertendo o medo com comicidade: “São dois monstrinhos (...) Dois monstrinhos muito malvados. Malvadíssimos!” (p. 4); “Um se chama Outro e o outro se chama Um. São tão parecidos que fica difícil distinguir Um do Outro” (p. 5). Ao longo da história, no entanto o que poderia ser um humor leve para o público da pré-escola se transforma em troca de insultos e os monstrinhos passam a atormentar um ao outro: “É que aí eles ficam muito tempo sem fazer malvadeza nenhuma. Não tendo a quem atormentar, Um acaba atormentando o Outro...” (p. 12). As travessuras ganham forma em ações inesperadas, como “- Um cachorro! – Ah! Vou dar nó no rabo dele! (p. 27), revelando ações inadequadas e consideradas agressivas do ponto de vista do leitor. A história (p. 4-47) se constrói, fundamentalmente, nessa troca de insultos entre os personagens e na competição entre eles para saber quem é o “malvado, muito malvado, malvadíssimo” (p. 4, 20, 24,31) entre os dois. Essa circularidade da obra acaba por reduzir muito da expectativa infantil acerca do seu desfecho.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	31

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Elas exercem papel essencial na narrativa, funcionando como extensão do texto, contribuindo para o ritmo, o humor e a construção de sentido. Um bom exemplo aparece na página 44, em que o texto ("De repente...") sugere suspense, mas é a imagem da vassoura que revela o desfecho, levando o leitor a tentar adivinhar o que acontece com os monstros, provocando pistas interpretativas possíveis (Morreu? Não morreu?). Nas páginas 26 e 27, a interação entre texto e imagem também se destaca. Na primeira, vemos só a imagem de um cachorro correndo atrás de um inseto; na seguinte, surgem as falas: "– Um cachorro!", "– Ah! Vou dar nó no rabo dele!", "– Vou entornar a tigela de ração bem no tapete da sala! Adivinha quem vai levar a culpa!". Essas falas são acompanhadas da imagem dos monstros com expressões de satisfação. As ilustrações antecipam e intensificam o humor, revelando o caráter travesso dos personagens e criando um ritmo mais dinâmico e irônico. Em vários momentos, as imagens introduzem elementos de ambientação, suspense ou humor ausentes no verbal, como nas páginas silenciosas ou nas expressões faciais exageradas (p. 30 e 31, por exemplo). O texto imagético colabora ainda na construção do tempo, na montagem das cenas e na focalização. Assim, texto e imagem operam em código duplo: o verbal estrutura a narrativa; o visual amplia o impacto, oferecendo novas camadas de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	30
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	31
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	26
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	44

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam parcialmente uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Em alguns momentos, as imagens retraram o texto verbal, mas há momentos em que a leitura visual pode ocorrer independentemente. Um exemplo disso está na página 24, que mostra um lustre com um monstinho pendurado no fio, com expressão de bravo. Na página 25, outro monstinho aparece ao centro, com a cara ainda mais brava, como se estivesse pulando e gritando. O texto verbal acompanha a cena com um diálogo em que disputam quem é o mais malvado. A obra segue esse padrão, com imagens que se complementam em páginas duplas. Nas páginas 30 e 31, durante uma discussão entre os personagens, o primeiro monstinho aparece voltado para a direita, com metade de uma nuvem rabiscada sobre sua cabeça (p. 30); já o segundo, na página seguinte (p. 31), está virado para a esquerda, com a outra metade da nuvem. As imagens expressam emoções, ações e tensões, permitindo leituras inferenciais mesmo sem o apoio do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	30
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	31
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	25

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e parcial criatividade. Na página 6, o texto diz: "Ninguém sabe há quanto tempo eles assombram a casa da Rua dos Miosótis, número 35. E olhe que a casa é muito velha". Já na página 7, a ilustração mostra uma casa com detalhes antigos (lustre, tijolos à vista, grandes janelas) reproduzindo o que está dito no texto verbal. Outro exemplo está na página 25, em que vemos um dos monstinhos com expressão furiosa, em um fundo roxo escuro, dentro de uma forma estrelada mais clara, com marcas visuais que sugerem movimento (ele parece saltar de raiva). Em outros momentos da obra, há uma independência maior entre o que está dito e o que as imagens mostram, ampliando o sentido da narrativa. O uso de planos, ângulos e focalizações, como quando a cena é mostrada dos cantos da casa, em segredo, aproxima o leitor da obra. Recursos como montagem, luz, contraste e o tempo da narrativa (como o "clarão" da metamorfose e a sequência rápida de quadros) enriquecem a leitura. Assim, se por um lado, a obra espelha o texto escrito, por outro lado, elementos visuais como escala, enquadramento e elipses expandem o verbal e sustentam uma interpretação criativa, proporcionando ao leitor infantil o contato com uma diversidade de componentes ilustrativos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	7

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativa autoral. Uma técnica empregada, na obra, é o das páginas silenciosas (como 7 e 8, por exemplo). Nelas, a ausência de texto, combinada à representação de uma casa vazia, estabelece um clima de suspense, permitindo que o leitor sinta o ambiente e o ritmo da narrativa por meio apenas das imagens. Outro recurso eficaz é a focalização a partir de ângulos baixos ou agudos, que adotam o ponto de vista dos monstros protagonistas. Nas páginas 27 e 28, essa escolha guia o olhar do leitor pelos cantos da casa, como se estivéssemos espreitando junto aos personagens, o que fortalece a imersão e a tensão narrativa. O uso expressivo de luz e contraste também contribui para os efeitos narrativos, como na cena de metamorfose nas páginas 34 e 35. O "clarão" ilumina repentinamente a página, marcando uma virada na ação. Esses exemplos e outros exemplos, presentes na obra, revelam como as técnicas de ilustração não apenas acompanham, mas enriquecem a narrativa autoral, traduzindo emoções, ritmos e atmosferas por meio de recursos visuais criativos. Assim, o livro se destaca por sua coerência estética e inventividade na articulação entre texto e imagem, promovendo uma leitura sensorial e envolvente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	7-8
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	27-28
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	34-35

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem parcialmente a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. No campo de gênero, nota-se uma abordagem mais enfática na desconstrução de clichês. Um exemplo é a inversão do estereótipo de que “mulher tem nojo de aranha”: nas páginas 29 e 30, essa ideia é apresentada, mas, nas páginas 44 a 47, é subvertida quando a personagem feminina enfrenta a situação com autonomia e coragem. Já no que se refere às questões étnico-raciais, culturais e territoriais, há um certo afastamento de representações estigmatizadas, mas sem um aprofundamento expressivo na diversidade. As imagens evitam caricaturas ou rótulos visuais (como ocorre com a família retratada nas páginas 22, 28 e 29, que não é definida por estigmas verbais ou visuais), mas ainda operam dentro de uma zona neutra, com pouco avanço na ampliação do repertório imagético infantil. A ambientação cultural e territorial segue uma linha genérica e naturalizada: a casa da Rua dos Miosótis, 35 é apresentada como um espaço urbano comum, e cenas, como a do caminhão (p. 14), compõem um cenário sem marcas claras de classe social ou região geográfica. Apesar dessas limitações, a linguagem visual da obra se destaca por escolhas expressivas de ponto de vista, ritmo e humor. Em momentos como o “clarão” da metamorfose (p 34–35) e na montagem inspirada em quadrinhos (p. 41–42), há estímulos criativos que enriquecem a leitura. De modo geral, a obra respeita os direitos humanos e evita estigmas, embora seu potencial para expandir o repertório visual infantil varie conforme as diferentes dimensões da diversidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	34-35
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	44-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	29-30
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	41-42
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	28-29

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. O foco narrativo está em retratar as peripécias dos personagens principais (p. 4-47). Embora o texto recorra ao humor (por vezes, fora de tom para o público infantil), ao ritmo oral e às sequências graduais, esses recursos funcionam mais como elementos fixos da história do que como convite ao diálogo com os leitores. Já na apresentação (p. 4-6), os personagens são apresentados como “malvados...malvadíssimos”, o que já fornece pistas fixas do tema, reforçando um retrato estático do comportamento agressivo dos monstros, mantendo o foco em suas maldades. O mesmo ocorre nas páginas 22 (“embaraçar o cabelo das meninas”), 23 (“puxar o cabelo dos meninos”) e 27 (“puxar o rabo dele”), como se pode comprovar pela leitura da obra. Os planos maliciosos são apresentados por meio de repetições e frases breves que não promovem pontos de indeterminação, pelo contrário, reiteram ações previsíveis dos monstros. Desse modo, a criança não é convidada a propor outras leituras com autonomia, nem a preencher frases de forma inventiva. Contrariamente, ela é conduzida por uma sequência previamente estabelecida que orienta suas reações e restringe suas possíveis interpretações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	4-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	4-6

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos e imagéticos. No início, a atuação do narrador contribui para situar personagens, tempo e espaço, oferecendo ao leitor uma base clara de compreensão. Essa presença é mais sólida nas primeiras páginas, mas permanece ao longo do livro, ajudando a articular texto e imagem com alguma coerência. Um exemplo dessa articulação aparece na página 5, quando os monstros são apresentados por meio de um jogo linguístico bem-humorado: “Um se chama Outro e o Outro se chama Um. São tão parecidos que fica difícil distinguir Um do Outro.” Entretanto, essa coerência se torna menos consistente quando os diálogos ganham destaque. Apesar da tentativa de preservar o humor, o excesso de agressividade entre os personagens torna o texto mais pesado do que o esperado para o público da pré-escola, como demonstram os trechos: “- Burro é você! Eu sou malvado, muito malvado, malvadíssimo” (p. 31); “- É porcária nenhuma!” (p. 32); “- Essa aranhazinha desnutrida é o melhor em que você pode se transformar?” (p. 42). Aqui, embora as “malvadezas” façam parte do tema, a forma como são verbalizadas causa um certo descompasso entre o propósito lúdico e o impacto das falas. O texto imagético, por sua vez, reforça e às vezes expande o que o verbal propõe, estabelecendo outra camada de coerência temática. As páginas silenciosas que mostram a casa vazia (p. 7 e 8) criam suspense e convocam o leitor a inferir o que está oculto, ampliando o sentido das “travessuras” que permeiam a narrativa. Já na sequência da metamorfose do monstro (p. 33-35), a imagem supera o texto, reorganizando significados e intensificando a ideia de transformação e descontrole, elementos que dialogam diretamente com o tema das malvadezas. Assim, ainda que essa relação entre tema, narrativa e imagem não se mantenha de forma plenamente equilibrada, ela se concretiza em vários momentos, demonstrando uma coerência parcial, mas perceptível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	31
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	42
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	33-35
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	7-8
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	32

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. O enredo desenvolve-se em torno de dois monstros que tentam assombrar todas as pessoas que buscam morar em uma determinada casa. A história, então, vai contar as travessuras desses dois personagens. Na página 22, um deles planeja o que fazer com as meninas que acabaram de chegar: “- Olha só, tem crianças! - Ah! Vou embarçar o cabelo das meninas ...”. Enquanto o outro continua nesse ritmo, buscando malvadezas contra as pessoas: “- Entraram na casa. - Vamos lá ver de perto. - Vamos. Mas sem deixar que eles nos vejam. - Olha só, tem homem! - Ah, vou botar cola no tubo de creme de barbear! (p. 28). Em outras passagens, eles provocam-se Um ao Outro, como demonstra o seguinte excerto: “- Eu sou malvado, muito malvado, malvadíssimo! - Repetiu Um. - É, mas eu sou mais! - Disse Outro dando um pulinho, mas de raiva. - É coisa nenhuma!” (p. 24). Apesar de não haver, na obra, um direcionamento direto sobre como as crianças devem agir e se comportar, a atitude dos personagens principais pode levar a uma naturalização de que a forma como se comunicam (agressivamente um com o outro) é um comportamento linguístico e cultural usual e, portanto, legítimo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	22

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, oferecendo elementos padronizados de comportamento que não promovem a ética; e não abre muitas possibilidades para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O enredo, estruturado a partir das intenções e dos planos dos monstros para assombrar outras pessoas (p. 18 e 19) e até a eles mesmos (p. 12), apresenta situações claras de causa e consequência, desfavorecendo, ainda que de forma sutil, alguma ponderação sobre os próprios atos (p. 44-47). A narrativa acompanha as travessuras dos dois personagens. Na página 22, por exemplo, um deles planeja o que fará com as meninas que acabam de chegar: “- Olha só tem crianças! - Ah! Vou embarçar o cabelo das meninas...”. O outro segue o mesmo impulso, buscando novas maldades contra as pessoas: “- Entraram na casa. - Vamos lá ver de perto. - Vamos. Mas sem deixar que eles nos vejam. - Olha só, tem homem” - Ah, vou botar cola no tubo do creme de barbear!” (p. 28). Em outros momentos, como já afirmado, os monstros provocam-se um ao outro, como no trecho: “- Eu sou malvado, muito malvado, malvadíssimo! - Repetiu Um. - É, mas eu sou mais! - Disse Outro, dando pulinhos de raiva. - É coisa nenhuma! (p. 24). Essas atitudes, na história ultrapassam certos limites, o que pode reduzir parcialmente a força formativa da obra. Nesse sentido, pode-se dizer que a narrativa reforça uma cultura de violência e agressividade; e acaba não contribuindo para a ampliação de referências estéticas que elevem a construção de sentidos sobre si e sobre o outro, levando em consideração aspectos éticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	44-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	18-19

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Alguns elementos reforçam essa postura. A família é retratada de maneira neutra, sem estigmas de classe ou etnia. Os personagens humanos aparecem no livro sem caricaturas ou estereótipos sociais, favorecendo uma representação inclusiva (p. 8, 9, 22, 23, 28, 29). A obra também questiona clichês de gênero, como na fala “Tem mulher que morre de nojo de aranha!” (p. 30), dita por um personagem. Essa ideia é desconstruída no desfecho, quando a personagem feminina resolve a situação com autonomia e eficácia (p. 44-47). As bravatas dos monstros (“- Burro é você! Eu sou é malvado, muito malvado, malvadíssimo! ... - É, mas eu sou mais!” - p. 31) e falas sobre meninas (p. 22) e meninos (p. 23) são apresentadas dentro do universo ficcional proposto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	28-29
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	30
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	44-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	8-9
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	31

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa da obra é visualmente atraente e funcional, apresentando os personagens principais por meio de ilustrações expressivas que já antecipam o tom cômico e a voz marcada da narrativa. Essa percepção é reforçada pela tipografia em caixa-alta e os blocos curtos de texto nas páginas iniciais (p. 4-5). O título, o nome do autor e da editora são exibidos de forma clara, compondo um conjunto harmônico que desperta o interesse do leitor desde o primeiro contato. Os elementos gráficos, como a tipografia marcante, a paleta de cores vibrante e a composição visual bem equilibrada, reforçam a identidade da obra e dialogam com o conteúdo apresentado. A contracapa ou quarta capa mantém a coerência visual ao apresentar um breve resumo do enredo (p. 49), funcionando como uma extensão da proposta estética da capa e ampliando seu apelo comunicativo. Recursos imagéticos são explorados ao longo do livro de forma criativa. As páginas silenciosas (p. 7 e 8, por exemplo) utilizam o vazio e os respiros visuais da casa desabitada para estimular a inferência do leitor, promovendo uma leitura mais ativa e interpretativa. Já nas páginas 33, 34, 35 e 40, a narrativa visual se intensifica com uma montagem sequencial e o uso expressivo de luz, especialmente o "clarão" que marca a metamorfose do personagem, aprofundando a experiência multissemiótica. Ao final do livro, na página 48, apresenta-se a biografia do autor e ilustrador, acompanhada de uma fotografia e elementos gráficos que mantêm a identidade visual da obra. A obra se inicia diretamente na página 4, sem prefácios ou introduções, o que favorece uma imersão imediata no enredo e contribui para a fluidez da leitura. A diagramação clara e os elementos gráficos mantêm a coerência estética até o final do livro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	48
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	7-8
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	33-35
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	49
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	4-5
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	40

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A interação entre texto verbal e imagético ocorre de maneiras variadas. Em certos momentos, há apenas texto verbal, como na página 16; em outros, somente imagens, como na página 17; e em várias páginas, observa-se a presença simultânea de texto e imagem, como na página 18. A mancha textual também varia de posição conforme o contexto e o sentido da cena. Na página 19, por exemplo, ela aparece na parte superior, sobre o fundo da própria imagem; já na página 20, desloca-se para o canto inferior direito. Na página 22, texto escrito e imagem são organizados de maneira assimétrica: a imagem ocupa majoritariamente o lado direito, enquanto o texto verbal está à esquerda, com um dos monstros situado acima dele. Nessa disposição, a mancha textual não compartilha o mesmo fundo da imagem, o que contribui para destacar visualmente a separação entre os elementos e reforça a expressividade gráfica da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.p df	18

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria da pré-escola. A narradora utiliza caracterização vocal com entonações expressivas, o que contribui para prender a atenção das crianças e facilitar a compreensão da história. Um exemplo disso pode ser observado entre os minutos 00:56 e 01:35, quando a modulação da voz se adapta às falas dos personagens e às mudanças de emoção na história. Além disso, a presença de uma trilha musical suave e lúdica, ao fundo, reforça o clima fantasioso e acolhedor da obra, como percebido no trecho entre os minutos 01:17 e 01:19. Efeitos sonoros realistas, como passos, latidos e o grito das crianças (entre 04:08 e 04:17), enriquecem ainda mais a ambientação da história, tornando a experiência auditiva mais dinâmica e atrativa para o público infantil. A qualidade sonora do audiolivro também se destaca, com mixagem e equalização bem executadas, especialmente em momentos como o intervalo entre os minutos 04:20 e 04:30, quando a voz do monstrinho se sobrepõe à música de fundo sem prejudicar a clareza da narrativa. Dessa forma, o audiolivro não apenas respeita as características cognitivas e sensoriais das crianças pequenas, como também proporciona uma escuta prazerosa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da atenção e da linguagem oral do público da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.zip	01:17-01:19
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.zip	04:20-04:30
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.zip	00:56-01:35
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.zip	04:08-04:17

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Desde os primeiros instantes, o áudio busca contextualizar o ouvinte, oferecendo uma breve introdução entre os segundos 00:14 e 00:37, que apresenta a obra e insere o público em seu universo temático e narrativo. Logo após essa introdução, a narração da página 4 do arquivo em PDF tem início, precisamente no minuto 00:38. A partir desse ponto, o audiolivro passa a acompanhar de forma fiel o texto verbal, respeitando as características do gênero narrativa autoral. Um exemplo desse cuidado está na escolha de caracterizar a voz dos narradores e personagens, o que pode ser notado entre os minutos 1:58 e 2:19. Nesse trecho, a performance vocal se adapta às falas dos personagens, utilizando variações de tom, ritmo, intensidade e entonação para expressar suas emoções e intenções. Esses recursos, como a interpretação vocal e a ambientação sonora, não apenas reforçam a compreensão do texto, como também ampliam a experiência estética do ouvinte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	00:14-00:37
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	00:38
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	01:58-02:19

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). A narração é feita por uma voz feminina que dá vida ao texto por meio de entonações variadas e recursos sonoros que vão além da simples leitura linear. As vozes dos personagens são assumidas de forma distinta, como se nota no contraste entre o tom grave e arrastado de "eu sou malvado..." e o tom agudo e rápido de "eu sou mais!" (01:06–01:12), revelando suas personalidades. Há também momentos de maior intimidade, como o sussurro cúmplice entre risadinhas, na cena de espreita (00:25–00:32), e o uso expressivo de onomatopeias, como o "Puuf!" com eco (01:40–01:44), no instante de transformação mágica. A trilha sonora e os efeitos sonoros reforçam o ambiente e a ação: som de passos (04:04), porta abrindo (03:54), som de caminhão (02:07), e até os latidos do cachorro (03:36), em sintonia com o texto verbal. Entre os minutos 03:03 e 03:30, a narração ganha emoção especial, demonstrando envolvimento e ritmo que cativa o ouvinte. Esses elementos sonoros e vocais contribuem para criar uma experiência imersiva e dinâmica, aproximando o ouvinte da obra e ampliando a compreensão dos sentimentos e atmosferas presentes no livro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	01:06-01:12
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	00:25-00:32
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	01:40-01:44
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	03:03-03:30
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	03:54
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	02:07
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	03:36
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	04:04

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narração é claramente realizada por uma voz humana, com escolhas interpretativas que reforçam a expressividade e afastam qualquer possibilidade de robotização. A narradora, identificada no minuto 08:20, utiliza variações de timbre, ritmo, entonação e altura para caracterizar cada personagem, criando uma experiência rica e dinâmica. Um exemplo claro dessa caracterização vocal ocorre entre 03:12 e 03:32, com a presença dos monstros, cujas vozes são distintas e performáticas. Outro momento está no trecho entre 06:44 e 06:53, quando os novos moradores (homem e mulher) são apresentados com vozes diferenciadas, demonstrando domínio técnico e sensibilidade artística. Desde o início, há sinais dessa abordagem expressiva. Aos 00:10–00:12, a cantiga de virar a página é dita com um leve “sorriso na voz” e variações melódicas, algo que a narração automatizada não reproduz com naturalidade. Já na minutagem 00:25–00:32, o sussurro cúmplice da cena de espreita, acompanhado de um risinho e pausas naturais com respiração audível, reforça a presença humana. E em 01:40–01:44, a onomatopeia “Puuuf!” é executada com leveza e variação orgânica, livre dos traços artificiais comuns em sistemas TTS (text-to-speech). Assim, a narração se destaca por sua expressividade humana, intencional e envolvente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	3:12-3:32
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	8:20
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	1:40-1:44
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	0:10-0:12
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	0:25-0:32
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	6:44-6:53

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Desde a abertura (00:02–00:10), com os créditos iniciais, até os momentos mais densos e dinâmicos, como os diálogos e sons incidentais, a composição sonora se mantém clara e equilibrada. Mesmo quando há sobreposição de elementos, com vozes de personagens, trilha musical e efeitos adicionais (latidos de cachorro, portas se abrindo/fechando), não há prejuízo à compreensão. As vozes dos monstros, interpretadas pela narradora com entonações distintas e criativas, são moduladas de forma harmônica. Um exemplo do que foi afirmado ocorre entre os minutos 02:07–02:44 e 05:24–05:45, quando há interações entre personagens, risadas, sons ambientes (como miado de gato) e música contínua. Ainda assim, a mixagem garante nitidez, mantendo o volume estável e evitando ruídos ou distorções. Todos esses recursos são utilizados de forma equilibrada, demonstrando um trabalho técnico refinado e cuidadoso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	00:02-00:10
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	05:24-05:45
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	02:07-02:44

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Esses efeitos de transição sonora suavizam as passagens entre diferentes elementos da produção, tais como narração, música e efeitos sonoros presentes no áudio. Por exemplo, logo no início do audiolivro (minutagem 00:02) há um fade in do tema de abertura e dos créditos, o que evita um início brusco. Outro momento ocorre entre os minutos 00:15 e 0:38, em que a entrada e saída da voz do narrador são feitas de forma sutil, sem cortes abruptos. Mesmo quando não coincidem com o fim de uma frase musical, o uso dos fades mantém a coesão sonora e preserva a imersão do ouvinte na narrativa. Esses cuidados sonoros tornam a escuta mais agradável e evitam que transições abruptas causem desconforto ou quebrem a atmosfera criada pela narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	0:15
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	0:02
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.z ip	0:38

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros porque não está completamente isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa se desenvolve com base nas ações dos personagens e não em suas identidades, o que favorece uma leitura comportamental, mas não isenta a obra dos valores humanos que apresenta. A chegada da nova família, por exemplo, é retratada de forma neutra, sem marcas discriminatórias, reforçando o respeito à pluralidade. Contudo, os personagens principais, monstrinhos fictícios, constroem sua participação na história por meio de bravatas estereotipadas que podem ser facilmente associadas a um suposto comportamento inadequado das crianças. Porque as crianças, por muito tempo, foram justamente chamadas de "monstrinhos" quando propunham "arteirices". Na narrativa os monstrinhos propõem ações que visam "infernizar" a vida de quem habita a casa onde vivem. Na página 22, por exemplo, um diz: "– Olha só tem crianças! – Ah! Vou embaraçar o cabelo das meninas...". O outro: " – Ah, vou botar cola no tubo do creme de barbear!" (p. 28). Trechos como "É por causa deles que a casa está sempre vazia. Toda vez que alguém vai morar lá, eles atormentam tanto os moradores que os coitados se mudam rapidinho" (p. 9) e "É que aí eles ficam muito tempo sem fazer malvadeza nenhuma. Não tendo a quem atormentar, Um acaba atormentando o Outro..." (p. 12), revelam esse tom agressivo baseado no exagero das ações. Na página 18, a frase "– Que bom! Faz muito tempo que esta casa está vazia... – Enfim vamos poder infernizar a vida de alguém!" reforça esse estilo de narrativa. As falas agressivas são apresentadas como parte do perfil dos personagens e mesmo que aparentemente pareçam inofensivas, acabam reforçando estereótipos e atitudes ofensivas às pessoas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.zip	22
HT LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	HTLC0002020022P260102000002.zip	28
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P260102000002.pdf	12

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Embora não proponha reflexões profundas sobre as relações interpessoais ou sobre o sujeito consigo mesmo, também não tem como objetivo ensinar ou moldar o comportamento infantil. Em toda a obra (p. 4-47), respeita-se o princípio da laicidade no ensino, sem abordar ou sugerir conteúdos de natureza religiosa ou moralizante. O que predomina na narrativa é o humor e a fantasia. Desde a abertura lúdica (p. 4-5), até o desfecho cômico com a vassoura (p. 44), a obra mantém uma postura isenta e respeitosa. As páginas silenciosas (pp. 7, 8 e 10), por exemplo, convidam à interpretação livre, sugerindo sentidos por meio das imagens, sem recorrer a lições ou discursos explícitos. Desse modo, a narrativa resolve os conflitos de forma visual e divertida, evitando moralizações e deixando espaço para a imaginação e a autonomia do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P2601020000002.p df	4-47
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P2601020000002.p df	44
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P2601020000002.p df	4-5
IM LC 000 202 - 0022 P26 01 02 000 002	IMLC0002020022P2601020000002.p df	7-8

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 15.1c (Anexo I) - A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Sua estrutura narrativa é fechada e conduzida pelo enredo centrado nas bravatas dos personagens principais.

Item 15. 1d (Anexo I) - A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis porque erra no tom. Na tentativa de estabelecer a conexão entre o real e o imaginário, acaba exagerando na malvadeza dos monstros protagonistas, o que compromete o tom adequado para o público infantil.

Item 15.1l (Anexo I) - A obra não apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. Apesar de a narrativa apresentar um tom acessível, de uma linguagem que flui sem problemas e de fácil compreensão para o público da pré-escola, nos diálogos, por outro lado, há várias passagens em que predomina o tom agressivo e ofensivo que ocorre por meio da fala dos personagens principais, o que compromete o caráter de toda a obra.

Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I) - O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, produzindo, inclusive efeitos contrários pelo uso de termos pejorativos e comparações insultuosas.

Item 14.2a (Anexo I) - O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. O foco narrativo está em retratar as maldades dos personagens principais, compondo um retrato estático do comportamento agressivo dos monstros.

Item 14.2 (Anexo I) - A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, oferecendo elementos padronizados de comportamento que não promovem a ética e reforçam comportamentos agressivos enraizados culturalmente.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. As evidentes atitudes ofensivas dos monstros às pessoas podem facilmente ser associadas aos comportamentos considerados inadequados às crianças e, ainda que sejam comportamentos identificados aos monstros, não isenta a obra de valores que reforçam estereótipos.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 13:40**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:12**.